



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O TDAH NO ENSINO FUNDAMENTAL: COMO A PSICOPEDAGOGIA PODE CONTRIBUIR COM A EFETIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM?

Maria Leticia (1); Priscilla (1); Amanda (2); Lisiane (3); Adriana (1)

Maria Leticia de Lima Alves
Universidade Federal da Paraíba
leticialima.nt@outlook.com

Priscilla de Albuquerque Almeida
Universidade Federal da Paraíba
prisca.albuquerque@gmail.com

Amanda Laurentino Rocha
Universidade Federal da Paraíba
amandammdt@yahoo.com.br

Lisiane Maria Dias Rodrigues
Universidade Federal da Paraíba
lisimdias@hotmail.com

Adriana de Andrade Gaião e Barbosa
Universidade Federal da Paraíba
adrianagaião@uol.com.br

RESUMO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é resultado de uma disfunção no lobo pré-frontal do cérebro, caracterizado pela tríade sintomatológica de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Devido a persistência dos sintomas associados a estes transtornos em crianças e adolescentes em idade escolar, professores têm feito queixas constantes por sua falta de atenção e de interesse pelos conteúdos apresentados em sala de aula. Sendo assim, o psicopedagogo se propõe a atuar na instituição escolar, como um profissional que trabalha em conjunto com o educador, visando a prevenção e ou intervenção dos processos de aprendizagem dos escolares. Diante do problema exposto, este artigo vem apresentar como metodologia um estudo de caso que tem como amostra adolescente de 14 anos, do sexo feminino, cujas iniciais *G. C. S. L.*, diagnosticada com o TDAH. Os instrumentos utilizados foram: Anamnese, entrevista operatória centrada na aprendizagem e teste de competência de leitura de palavras e pseudopalavras. A referida no estudo apresenta dificuldades em leitura, escrita e cálculos, sendo sua maior dificuldade na leitura de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

pseudopalavras. A ajuda do psicopedagogo a adolescente, com seus métodos de atuação e intervenção foi de grande importância para o desenvolvimento da sua leitura e aprendizagem. Conclui-se a importância do trabalho do psicopedagogo em analisar o contexto escolar e buscar analisar as contribuições psicopedagógicas para inclusão do aluno diagnosticado com TDAH.

Palavras-chave: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, aluno, aprendizagem e psicopedagogo.

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por início precoce, mais uma combinação de um comportamento hiperativo e pobremente modulado com desatenção marcante, falta de envolvimento persistente nas tarefas e conduta invasiva nas diversas situações de um cotidiano normal. Este transtorno tem sua origem sempre nos primeiros anos de vida, sendo suas principais características: a falta de persistência em atividades que requeiram envolvimento, tendência a mudar de uma atividade para outra sem concluir nenhuma, atividades excessivas e constantes, desorganização, dificuldades escolares, comportamento e atitudes caóticas, envolvimento constante em brigas e agitação.

Por possuir uma sintomatologia específica, caracterizada e mais conhecida pela tríade sintomatológica: déficit de atenção, hiperatividade e impulsividade, o TDAH tem recebido vários olhares/estudos, que buscam em sua maioria, conhecer sua etiologia e buscar alternativas de tratamento que viabilizem condições melhores de volta à sociedade do portador desse transtorno, que em sua maioria, vive a margem da sociedade, sendo excluído, abandonado e impossibilitado de ter uma vida mais ajustada a sua necessidade. Esse quadro sintomatológico persiste através dos anos escolares e até mesmo na vida adulta. Várias outras anormalidades podem estar associadas a esse transtorno, tendo em vista que crianças hiperativas são assiduamente imprudentes e impulsivas, propensas a acidentes e incorrem em problemas disciplinares por infrações não premeditadas, com comportamentos socialmente



desinibidos, frente aos adultos, são impopulares com outras crianças, apresentam baixa autoestima e buscam o isolamento.

Mesmo diante dessa gama de sintomas, não se pode esquecer que os infantes com TDAH, podem apresentar sintomas associados que não são essenciais para o diagnóstico. Em se tratando dos professores, suas queixas mais constantes são problemas de indisciplina, brigas e insucesso nas atividades escolares. Outros sintomas fazem parte deste quadro de anormalidades, como por exemplo: dificuldades escolares, tiques, enurese, imaturidade emocional, desorganização, dificuldades na interação social, negativismo, labilidade emocional, comprometimento nas condutas sociais, dificuldade em aceitar as normas, evasão escolar, encoprese, problemas alimentares e do sono. Devemos entender tais sintomas/condutas como a forma expressiva do transtorno e que as mesmas são involuntárias e não premeditadas, como muitos pensam.

A dificuldade de se encontrar uma terminologia adequada entre as duas classificações aceitas atualmente, na qual a CID-10 (1993) denomina como Transtorno Hiperativo e o DSM-IV (1994) de Transtorno de Déficit de Atenção, compreende uma série de problemas em crianças, que antes eram diagnosticadas como hiperativas, hiperativas, Lesão Cerebral Mínima ou Disfunção Cerebral Mínima. O termo hiperatividade tem induzido a erros gravíssimos, pois tem sido utilizado como sinônimo de “*incapacidade de aprendizagem, fracasso escolar e indisciplina*”, levando a alguns profissionais da área da educação a pensarem que estas crianças estariam impossibilitadas de aprender, no entanto, outras crianças com dificuldades de aprendizagem não são hiperativas e não conseguem aprender.

Atualmente existe consenso que o TDAH é um transtorno heterogêneo enquanto etiologia e tem uma alta comorbidade com outras patologias, o que na maioria das vezes dificulta o seu diagnóstico, pois a sua tríade sintomatológica aparece de forma marcante em outras doenças, chegando a confundir no seu diagnóstico. É importante frisar que o seu diagnóstico é fundamentalmente clínico e se baseia em uma *Anamnese* cuidadosa e uma hábil observação do paciente, não existindo, atualmente, um marcador biológico específico que o identifique (PINTO; FÔRSTER; GARCÍA, 2006).



Contudo, o psicopedagogo se propõe a atuar na instituição escolar, como um profissional que trabalha em conjunto com o educador, visando a prevenção e ou intervenção dos processos de aprendizagem dos escolares. Dentre as suas atribuições no contexto escolar, destacam-se as questões didáticas e metodológicas desenvolvidas em sala de aula, assessoramento aos professores e aconselhamento aos pais. Desta feita, o psicopedagogo tem por finalidade principal, trabalhar na diminuição das causas do não aprender. Porém, uma vez já instalada a dificuldade, o psicopedagogo irá desenvolver estratégias interventivas aplicadas tanto de forma grupal ou individual no horário oposto das aulas (BOSSA, 2011).

Frente a problemática existente, surge a seguinte questão: Quais as estratégias e instrumentos em que a Psicopedagogia utiliza para contribuir com a superação das dificuldades de aprendizagem e, conseqüentemente, a inclusão do estudante com TDAH na escola? Em resposta a pergunta supracitada, este trabalho propôs como objetivo geral relatar uma análise de avaliação psicopedagógica, bem como as referidas intervenções. Já os objetivos específicos, tratarão de apontar os resultados obtidos através do trabalho psicopedagógico, bem como levantar algumas reflexões à cerca da contribuição da Psicopedagogia para a inclusão dos sujeitos com TDAH na escola.

METODOLOGIA

A presente pesquisa tratou-se de um estudo de caso de uma adolescente diagnosticada com TDAH, sexo feminino, 14 anos, cursando o 3º ano do Ensino Fundamental da rede pública estadual da cidade de João Pessoa – PB. A fim de preservar a identidade dela, chamar-se-á com as iniciais do seu nome *G. C. S. L.*

Optou-se pelo estudo de caso devido a sua natureza “organizar os dados, preservando do objeto estudado o seu caráter unitário. Considera a unidade como um todo, incluindo o seu desenvolvimento (pessoa, família, conjunto de relações ou processos, etc” (VENTURA, 2007).

Mediante isso, os instrumentos utilizados foram: uma entrevista diagnóstica (Anamnese), a Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem – *EOCA* e o Teste de Competência de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Leitura de Palavras e Pseudopalavras - *TCLPP*. A partir daí, foi traçado um plano de intervenções psicopedagógicas que contemplassem a superação de suas dificuldades de aprendizagem existentes, bem como fornecer assessoramento aos professores envolvidos neste processo. Assim, foram realizadas oito sessões de atendimento psicopedagógico, sendo três para as avaliações e cinco para as intervenções. Os atendimentos psicopedagógicos se davam na sala de vídeo da escola pública estadual em que a escolar estudava. Esta escola fica situada no bairro de Mangabeira, João Pessoa – PB. Os dias eram nas terças-feiras às 16h às 16h30, totalizando assim, 30 minutos de duração.

RESULTADOS E DISCUSÕES

A anamnese realizada com a mãe revelou que a adolescente possui o sono agitado e dificuldades de interagir com os colegas, bem como aceitar disciplina. Segundo a entrevistada, a escolar possui dificuldades na leitura, na escrita e no cálculo, necessitando assim de reforço escolar. Faz também troca letras na leitura e na escrita como o *d* pelo *b*, o *m* com o *n* e o *p* pelo *b*. Foi reprovada nas séries: 1º ano (uma vez), 2º ano (uma vez) e no 3º ano (duas vezes). A hipótese levantada na anamnese foi: - As dificuldades de aprendizagem podem ser advindas da desatenção proveniente do TDAH.

A fim de verificar o que a escolar sabia fazer, bem como observar suas defesas, condutas evitativas e como enfrenta diante de novos desafios, optou-se por aplicar a EOCA com a mesma. Em relação à dinâmica da educanda durante a realização desta avaliação, observou-se que ela não possui iniciativa e autonomia, pois ela só pegou a caneta e o papel sulfite para realizar a atividade quando a entrevistadora lhe afirmou que poderia usá-los. Esta optou por fazer um desenho: *duas montanhas e nuvens carregadas de chuva*. Utilizou uma caneta na cor preta. Perguntou-se ela queria colorir o seu desenho e esta balançou a cabeça indicando não. A ausência de cores e chuvas no desenho pode ser um indicativo de tristeza. Vale ressaltar que a escolar não quis escrever e ler. Segundo Sampaio (2010), a rejeição da



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

leitura e da escrita, pode ser indicativo de um vínculo inadequado com a aprendizagem sistemática.

O TCLPP teve como finalidade, analisar o grau de desenvolvimento e preservação dos diferentes mecanismos, rotas e estratégias envolvidas na leitura competente da aluna observada, bem como investigar possíveis dificuldades na aquisição da leitura silenciosa de palavras isoladas a fim de definir a linha de intervenção.

Segue abaixo a tabela com os resultados obtidos pela escolar.

| TABELA TCLPP | | | | | | | | |
|----------------------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|----------|
| 3º ANO/2ª SÉRIE | CR | CI | VS | VV | VF | PH | PE | T. GERAL |
| PONTUAÇÃO | 10 | 5 | 9 | 5 | 4 | 1 | 7 | 41 |
| PONT. PADRÃO | 111,42 | 79,49 | 99,21 | 78,78 | 82,13 | 73,63 | 75,59 | 76,57 |
| CLASSIFICAÇÃO | Média | Baixa | Média | Baixa | Baixa | Baixa | Baixa | Baixa |

Somando todos os pontos obtidos nos sete subtestes do TCLPP, a adolescente fez 41 pontos, portanto, a sua pontuação padrão geral foram 76,57 e a sua classificação final nos sete subtestes foi baixa.

De acordo com a tabela acima, o subteste do TCLPP em que G. C. S. L. apresentou maior dificuldade foi o de pseudopalavras homófonas, mas segundo Seabra e Capovilla (2010), o subteste PH possui o nível de dificuldade elevado pois este só é resolvido por meio da última estratégia a ser desenvolvida, a lexical. Portanto, já é esperado que o aluno das séries iniciais apresente dificuldades neste subteste.

Mediante a aplicação do TCLPP, pode-se concluir que a escolar utilizou a estratégia logográfica a fim de responder aos subtestes de palavras *corretas regulares* (CR), palavras *corretas irregulares* (CI), palavras *vizinhas semânticas* (VS) e *pseudopalavras estranhas* (PE). Ela também conseguiu utilizar a estratégia fonológica para responder os subtestes de palavras *corretas regulares* (CR), palavras *vizinhas semânticas* (VS), pseudopalavras *visuais* (VV), pseudopalavras *vizinhas fonológicas* (VF) e *pseudopalavras estranhas* (PE). Ainda foi observado que a mesma usou a estratégia ortográfica, pois essa conseguiu responder



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

nos subtestes de palavras corretas regulares (CR), palavras corretas irregulares (CI), palavras vizinhas semânticas (VS), pseudopalavras vizinhas visuais (VV), pseudopalavras vizinhas fonológicas (VF), pseudopalavras homófonas (PH) e pseudopalavras estranhas (PE).

Portanto, pode-se concluir que a rota de leitura mais usada por *G. C. S. L.* é a fonológica, pois ela apresentou erros ortográficos. Percebeu-se também que as 43 primeiras palavras a aluna obteve um número consideravelmente bom de acertos, porém, a partir da 44ª palavra a aluna teve um declínio nítido de acertos. A hipótese levantada é que os erros obtidos podem estar associados ao déficit de atenção que a aluna apresenta.

A partir dos resultados obtidos nas três avaliações supracitadas, as intervenções psicopedagógicas foram voltadas para a leitura e escrita. Dentre essas, a intervenção por meio dos enigmas. Nesta sessão, a adolescente teve de substituir os símbolos por sílabas e formar palavras. As palavras trabalhadas foram: *banana, Ana, abacate, alicate, Rebeca e bela*. A aluna errou a palavra *abacate*, escreveu *anacate*. Ao escrever o nome *Rebeca*, a aluna escreveu o *r* minúsculo e não maiúsculo. Ao concluir essa primeira atividade, pediu-se que verificasse se as questões estavam corretas por lê-las, ao fazer isso, ela percebeu que tinha errado a palavra *abacate* e começou a sorrir. No entanto, ao invés de corrigi-la, pediu-a que a mesma consertasse o erro e assim o fez. Vale ressaltar que a mesma conseguiu se concentrar nessa atividade e foi perseverante, não abandonando a tarefa.

Devido a dificuldade em ler palavras escritas com a letra *f* demonstrada na verificação da leitura com o jogo de memória da palavra, decidiu-se realizar a atividade com palavras cruzadas onde ela tinha que encontrar cinco palavras que começassem com a letra *F* escondidas entre oitenta sílabas cruzadas.

Esse jogo foi elaborado no programa Power Point. As palavras que ela tinha de encontrar foram: *falar, felicidade, foca, faca e fumaça*. A aluna levou 30min para realizar essa atividade. Em certo momento dessa intervenção, notou-se a dispersão da estudante e, conseqüentemente, a dificuldade em encontrar as palavras. A sua interlocutora começou a apontar para cada sílaba e pediu-a que lesse. Nessa ocasião, percebeu-se que a adolescente fazia trocas fonológicas com as sílabas *p* e *b*. Vale ressaltar que a educanda conseguiu encontrar as cinco palavras.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Conforme as trocas fonológicas do *p* e *b* notadas na sessão anterior decidiu-se realizar uma atividade que estimulasse a consciência fonológica, bem como trabalhar a atenção. Os recursos usados foram: dois palitos de churrasco, dois cartões de cartolina sendo um com a letra *p* e outro com a letra *b*, uma folha de papel sulfite contendo trinta palavras variadas com as letras *p* e *b*. As palavras trabalhadas foram: *panela, banguela, pipoca, bigorna, pereba, bermuda, bicudo, bolacha, pomada, boca, poço, pirulito, borracha, princesa, pureza, pedido, bandido, promessa, buraco, prazer, boteco, pomada, pensamento, bicolor, bezerro, pateta, patrão, besouro, barba, barata*.

Realizou-se essa intervenção da consciência fonológica da seguinte forma: lia-se a palavra e a escolar levantava a plaquinha que correspondia a letra da palavra citada. Percebeu-se que na metade da lista dessas palavras a mesma começou a apresentar mais erros.

Para verificar a compreensão textual, usou-se como instrumento um psicodrama adaptado para a Psicopedagogia. Essa atividade tinha como recursos: Duas cópias do texto “O ratão”, sendo uma para a aluna e outra para a psicopedagoga, um crivo de perguntas e respostas para a examinadora, fantoches de rato e de rata em EVA colados em palitos de churrasco. Essa intervenção possuía dois níveis: *Nível 1* – Leitura e compreensão textual. *Nível 2* – Dramatização. Vale ressaltar que devido à dificuldade de concentração e a mesma se encontrava em processo de desenvolvimento da leitura, optou-se por ler para ela e assim trabalhar a sua compreensão textual.

O procedimento se deu da seguinte forma: a adolescente acompanhou a leitura feita pela sua examinadora no seu texto. Ao terminar, foi perguntada à mesma se havia conseguido compreender o texto, ela balançou a cabeça indicando que não. Então, leu-se pela segunda vez apontando com o dedo no texto da aluna para facilitar a concentração. Nesta etapa, houve momentos em que se pedia para a escolar completar a leitura. Essa estratégia utilizada visou favorecer o seu foco de atenção. Perguntou-se novamente se havia entendido e a adolescente respondeu que sim. A partir daí começou a compreensão textual. No entanto, essa intervenção possuía algumas regras a serem cumpridas como a sequência de respostas. A primeira resposta deveria ser dada por meio de mímica/encenação, na segunda resposta deveria ser dada de forma oral e assim seguia a sequência: mímica/encenação e resposta oral.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A aluna apresentou dificuldades em seguir essa regra de resposta, por isso, foi preciso lembrá-la em algumas ocasiões qual o modo de responder. Ao concluir essa etapa de perguntas e respostas, ela teve de dramatizar o que havia compreendido nessa história por meio dos fantoches. Nesse momento da intervenção a escolar ficou muito tímida em dramatizar a história, então a sua interlocutora afirmou que poderia dramatizar a história da forma em que havia compreendido e só assim ela conseguiu concluir essa etapa dessa intervenção.

Esta sessão indicou que a estudante consegue compreender o texto. No entanto, visto que se encontra no estágio de leitura alfabético, se o objetivo a ser atingido for a compreensão textual, o melhor a fazer é ler em voz alta para ela. Dessa forma ficará mais fácil para a sua compreensão textual.

A fim de verificar possíveis progressos da *G. C. S. L.* a partir do apoio psicopedagógico, utilizou-se novamente a EOCA. Desta vez, a adolescente não hesitou realizar a atividade. Teve a iniciativa em pegar um lápis e um papel sulfite para desenhar.

O seu desenho continha montanhas, assim como no desenho anterior da EOCA. Também havia nuvens, porém não continham chuvas. Duas flores juntas ao invés de uma árvore sem frutos e continha ainda uma casa. Pediu-se que ela explicasse o seu desenho e ela descreveu cada item. Ao fazer a comparação da primeira EOCA com a segunda, notou-se mais confiança e autonomia em realizar as atividades.

CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou analisar as contribuições da Psicopedagogia para a inclusão do aluno (a) diagnosticado (a) com TDAH no contexto escolar por meio de um estudo de caso feito a partir das experiências adquiridas durante oito sessões de atendimento psicopedagógico realizadas com a *G. C. S. L.*

Portanto, qual profissional comprometido pela efetivação da aprendizagem, o psicopedagogo ao trabalhar em uma instituição de ensino, deverá estar atendo às dificuldades existentes no escolar com TDAH. Levar em consideração que os fatores emocionais, os



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

traumas adquiridos por meio de atitudes pedagógicas inadequadas por parte de um educador desinformado sobre a existência do TDAH é de fundamental importância para o psicopedagogo compreender comportamentos evitativos do estudante frente à realização de tarefas escolares, bem como, a partir daí, elaborar um plano interventivo com atividades que possam auxiliar na superação das dificuldades de aprendizagem existentes. Uma vez vencendo os obstáculos existentes no processo de aprendizagem, o ser cognoscente assume um posicionamento mais confiante e autônomo ao enfrentar novos desafios.

REFERÊNCIAS

ACAMPORA, B. **Psicopedagogia Clínica: o despertar das potencialidades**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

BARBOSA, G. A. **Transtornos Hiperkinéticos**. Revista de Psiquiatria da Infância e Adolescência. Agosto, 3(2): 12-19, 1995.

BARKLEY, R. A.; MURPHY, K. R. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: exercícios clínicos**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FARRÉ, A.; NARBONA, J. **Índice de Hiperquinesia y Rendimiento Escolar: Validación del Cuestionário de Conners en Nuestro Medio**. Acta Pediatrica Española, 47: 103-109, 1989.

GAIÃO E BARBOSA, A. de A.; BARBOSA, G. A.; AMORIM, G. G. **Hiperatividade: conhecendo sua realidade**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

GOLFETO, J. H. **A Criança com Déficit de Atenção: aspectos clínicos, terapêuticos e evolutivos**. Estudos em Saúde Mental. Ribeirão Preto, 198-233, 1997.

LOUZÃ N.; RODRIGUES M. TDAH. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MONTALVO, C.G.; LOPEZ-SOLER, C.; ABAD MATEO, M.; NIETO MUNNERRA, J. **Hipótesis Etiológicas en Hiperactividad**. Anales de Psiquiatria. Madrid, 5(9): 374-378, 1989.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

NOGUEIRA, M. O. G.; LEAL, D. **Psicopedagogia Clínica: caminhos teóricos e práticos.** Curitiba: IbpeX, 2011.

PINTO, F.; FÔRSTER, J.; GARCÍA, R. **Diagnóstico clínico del síndrome del déficit atencional.** In: LÓPEZ, I.; BOEHME, V.; FÔRSTER, J.; TRONCOSO, L.; MESA, T.; GARCÍA, R. (Orgs.). Síndrome de Déficit Atencional. 3ª ed. Chile: Editorial Universitaria, 2006.

ROSA, I. P. **Psicopedagogia Clínica: modelo de diagnóstico compreensivo das dificuldades de aprendizagem.** São Paulo: Porto de Ideias, 2009.

RUTTER, M. **Syndromes Attributed to Minimal Brain Dysfunction in Children.** Am. Journal Psychiatry, 139: 21-83, 1982.

TAYLOR, E. A. **El Niño Hiperactivo.** Barcelona: Editora Martínez Roca, 44-66, 1991.

VENTURA, M. M. **O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa.** Ver. SOCERJ. 2007; 20 (5): 383-386 setembro/outubro.